

de ambos os sexos com idade igual ou superior a 60 anos em uma unidade de saúde do estado do Espírito Santo. A imunidade celular e humoral foram avaliadas pela caracterização imunofenotípica e funcional das células e quantificação dos níveis de IgG contra proteínas Spike recombinantes do SARS-CoV-2. Foram coletadas amostras de sangue no dia da aplicação da segunda dose de reforço dose e nas visitas de seguimento com 28, 90, 150 e 180 dias. Realizou-se o monitoramento dos eventos supostamente atribuíveis à vacinação por até 28 dias. Os dados foram coletados através do diário de eventos entregue aos participantes e foram inseridos no RedCap.

**Resultados:** Foram incluídos 257 idosos, sendo 57% (n = 147) do sexo feminino e 47% (n = 122) na faixa etária de 60 a 69 anos. Em relação ao imunizante recebido, 30% (n = 79) dos participantes receberam a vacina Pfizer, 34% (n = 89) Janssen e 36% (n = 92) Astrazeneca. Foram identificados que 8% (n = 22) dos participantes tiveram a infecção por Covid-19, sendo 10% (n = 14) do sexo feminino, 11% (n = 13) eram de 60 a 69 anos e 13% (n = 12) receberam a vacina da Astrazeneca. 95% (n = 21) dos participantes apresentaram sintomas leves não necessitando de internação hospitalar e 1 óbito. Foram identificados que 44% (n = 113) apresentaram algum evento supostamente atribuível à vacinação, sendo mais comum no grupo que recebeu a vacina Pfizer com 49% (n = 39) e destes, 65% relataram dor no local da aplicação. Não houve nenhum evento adverso grave.

**Conclusão:** A taxa de infecção por Covid-19 foi 8% em 6 meses de seguimento e as vacinas administradas possuem boa segurança e com eventos adversos leves. A efetividade e imunogenicidade estão sendo analisados. O estudo da efetividade e duração da imunidade celular e humoral é importante para estabelecer o intervalo e a estratégia adequada de doses de reforço nessa população

**Palavras-chave:** Imunização Vacinas contra COVID-19 Idoso Efetividade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103087>

#### AVALIAÇÃO DE IMUNIZAÇÃO PRÉVIA PARA HEPATITE B ENTRE USUÁRIOS DO PREP EM UM SERVIÇO DE NATAL

João Daniel Rodrigues de Góes\*,  
Adriano Dantas de Medeiros, Hareton Teixeira Vechi,  
Mônica Baumgardt Bay

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal,  
RN, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A Hepatite B é uma infecção sexualmente transmitida que leva à fibrose no fígado. A avaliação da imunização prévia para Hepatite B entre usuários da profilaxia pré-exposição (PrEP) é fundamental para a prevenção e para o controle dessa doença viral. A PrEP é uma estratégia de prevenção que envolve o uso diário de medicamentos antirretrovirais por pessoas que estão em um maior risco de exposição ao vírus da imunodeficiência humana. Assim, é importante garantir que os usuários do PrEP estejam devidamente imunizados contra a Hepatite B, uma vez que a

coinfecção com esses dois vírus pode levar a complicações graves para a saúde do indivíduo.

**Métodos:** Foram analisados 38 prontuários de pacientes em acompanhamento no serviço de referência para PrEP do Instituto de Medicina Tropical, em Natal-RN. Os itens escolhidos para a análise foram: idade, sexo, teste para hepatite B (HBsAg), histórico de vacinação para Hepatite B e o resultado da sorologia anti-HBs quantitativa.

**Resultados:** A média das idades dos pacientes foi de 33,5 anos, dentre os quais haviam 4 mulheres cisgênero e 1 mulher transgênero, sendo o restante composto por homens cisgênero. Não houve resultado reagente para HBsAg na amostra. Na ficha de primeira consulta, 22 (57,89%) pacientes afirmaram ter 3 doses da vacina para hepatite B, destes haviam 19 (86,37%) com sorologia anti-HBs quantitativa igual ou acima de 10 UI/mL, enquanto para 2 (9,1%) o resultado foi de não detectável ou abaixo de 10 UI/mL. Desse grupo, 1 paciente (4,54%) não realizou o exame sorológico quantitativo. Entre os 16 (42,11%) que não tinham o esquema completo ou que não souberam informar a situação vacinal, 6 (37,50%) tinham anti-HBs igual ou acima de 10 UI/mL, 3 (18,75%) o resultado do exame foi não detectável ou abaixo de 10 UI/mL e 7 (43,75%) não realizaram o exame. Para a amostra total, 25 (65,79%) tinham imunidade para hepatite B.

**Conclusão:** A maioria dos pacientes analisados apresentaram imunidade adequada, indicando que a estratégia de imunização está sendo efetiva. Entretanto, ainda é necessário aumentar a conscientização sobre a vacinação completa nos usuários de PrEP, visto a taxa de usuários que não tinham esquema completo ou que não sabiam informar, a fim de evitar as complicações de uma coinfecção. Dessa forma, esses dados destacam a importância de campanhas de vacinação e monitoramento sorológico.

**Palavras-chave:** PrEP Vacina Hepatite B HIV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103088>

#### CARACTERIZAÇÃO DO STATUS VACINAL DE PACIENTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NO RECÔNCAVO BAIANO

Sibebe de Oliveira Tozetto Klein<sup>a,\*</sup>,  
Ivana Karolina Sousa Santos<sup>a</sup>,  
João Pedro Ferreira Pinho de Almeida<sup>a</sup>,  
Rebeca da Luz Vitória<sup>a</sup>, Juliana Gonçalves Dias<sup>a</sup>,  
Fernanda dos Santos Cardoso<sup>a</sup>,  
Caio Luiz Coelho Ferreira dos Santos<sup>a</sup>,  
Marla Niag dos Santos Rocha<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, BA, Brasil;

<sup>b</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

**Introdução:** A imunização é considerada uma importante conquista na área da saúde pública, uma vez que desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças imunopreveníveis. Durante a gravidez, o Ministério da Saúde enfatiza a importância das vacinas contra influenza, hepatite B, tríplice bacteriana adulta (dT) e tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa) como parte integrante dos cuidados pré-